

**DECRETO N.º 5132, DE 24 DE MARÇO DE 1977**

Dá denominação a uma via pública da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada DANTON GOMES a Rua 7 da Vila Brandina com início à Rua 12 e término na Rua 6 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 24 de março de 1977.

DR. FRANCISCO AMARAL

Prefeito Municipal

DR. RALPH TÓRTIMA STETTINGER

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO

Secretário de Obras e Serviços Públicos

(Trecho de uma reportagem publicada no
"Jornal de Hoje", de 08-dezembro-1979

Se estivesse vivo, Danton Gomes estaria hoje com 65 anos, dos quais 48 dedicados ao jornalismo. Ele começou com apenas 17 anos de idade. Desmantelando quadrilhas, lutando contra injustiças da ditadura de Vargas, ele dedicou toda sua vida à profissão, que não lhe deu muito, a não ser a honra de receber um Prêmio Esso de Jornalismo.

Desde os tempos do alto-falantes da Rádio Brasil, instalados pela emissora na rua Barão de Jaguará, Danton já difundia o noticiário policial da cidade. Tempos depois, foi para São Paulo, onde trabalhou numa grande emissora, retornando posteriormente à Campinas para fundar um jornal, que não passaria do terceiro número.

Como empresário, Danton Gomes não se deu muito bem, exceto pela fundação do primeiro estúdio de gravações comerciais em Campinas, chamado "Rolanton".

Falando com orgulho do jornalista, seu irmão Luiz Gonzaga conta que "ao longo de sua carreira, Danton pode se deparar com fatos que abalaram a opinião pública em Campinas".

- "Talvez um dos mais importantes - explica - foi quando ele descobriu, detido em uma cadeia, um rapaz preso há oito anos por ter matado o próprio irmão. Danton investigou até descobrir que o crime não havia ocorrido, tendo localizado o rapaz dado como morto, libertando assim o detento".

EXÉRCITO

Segundo Luiz Gonzaga, Danton também acabou se envolvendo com o Exército, quando denunciou uma quadrilha de traficantes, que agia em Campinas aos mandos de um tenente chamado Iraní. Mas foi a luta contra os bicheiros da cidade que impediu que seu jornal sobrevivesse ao terceiro número, tamanho a pressão financeira sobre ele.

Tempos depois ele voltou ao rádio, reiniciando sua carreira na Brasil, mas se firmando na Rádio Cultura, onde criou um estilo de programa que ficou três anos no ar, tendo acabado somente com sua morte. Era o "Rádio Reporter Chamando", que transmitia o outro lado da notícia, onde os fatos policiais eram transformados em pequenas novelas, e que hoje está bem modificado.

O diretor geral da Rádio Cultura, Paulo Roberto Russo Pedroso, conta que "Danton conseguiu, em pouco tempo obter um dos maiores índices de audiência já registrado em Campinas. Com seu estilo, ele ia mais além dos noticiários, procurando a causa que levaria alguém a cometer um crime".

Fiel ao idealismo que o conduziu ao jornalismo, Danton Gomes também enfrentou um governo de sua época. Por denunciar as prisões arbitrárias e as condições precárias a que era submetidos os presos políticos da ditadura Vargas, ele acabou tendo sérios problemas durante o Estado Novo.

DUAS HOMENAGENS

Senhor redator: "Denominação de rua — que antigamente era coisa séria, sem interferência política ou familiar, a tal ponto que o saudoso dr. Celso da Silveira Rezende realizava viagens para obter um documento a fim de justificar o nome para uma via pública da cidade — perdeu, atualmente, todo e qualquer significado. Nomes inexpressivos, que nada fizeram em prol da causa pública ou em qualquer área, são, atualmente, perpetuados em ruas da cidade. São raras as exceções, duas das quais pretendo ressaltar: as ruas Danton Gomes e prof. João Fiorelo Reginato. O primeiro marcou época no jornalismo campineiro como solerte reporter policial, isso no tempo em que existia entre os jornalistas uma renhida competição. O jornalista que não publicava a notícia de uma ocorrência — qualquer, — principalmente na área policial, dada pelo colega de um outro jornal, ficava envergonhado e só esperava a primeira oportunidade para tirar uma desforra... Danton Gomes não fez outra coisa no jornalismo senão reportagem policial e nessa área ele foi, indiscutivelmente, o maior, competindo com outros grandes reporteres, como o "Grilo", o Sarmentinho, ambos de saudosa memória. Quanto a João Fiorelo Reginato foi um professor na mais alta significação do termo, pela sua integridade moral e competência, principalmente na matéria em que se especializou: química. Honrou o magistério particular de Campinas, companheiro leal dos colegas nos momentos difíceis, nas lutas sindicais e nas campanhas para dignificar a classe. Nesses dois casos, a homenagem foi justa e merecida.

(Recorte da seção "Coluna do Povo", do jornal "Correio Popular", de Campinas, de 29-12-1981.)

Inauguração da Rua Danton Gomes

Danton Gomes, que durante muitos anos foi repórter policial do "CORREIO POPULAR" — em cujas funções se destacou pelo seu dinamismo e capacidade — terá o seu nome perpetuado numa rua da cidade, na Vila Brandina, proximidades da FEAC, por decreto assinado pelo prefeito municipal, Francisco Amaral. O ato de desceramento da placa terá lugar às 10 horas de domingo com a presença de familiares e amigos do saudoso jornalista.

(Do jornal "Correio Popular" de 18-12-1981)

Hoje, a inauguração da rua com o nome de Danton Gomes

O jornalista Danton Gomes, já falecido, será homenageado hoje. Na Vila Brandina, o prefeito Francisco Amaral inaugurará a rua que levará seu nome, devido a seu papel desempenhado na imprensa campineira. A via que a partir de hoje se denominará Rua Danton Gomes fica próxima à Federação das Entidades Assistenciais — Feaca.

Danton Gomes foi repórter policial e durante 30 anos exerceu atividades nos meios jornalísticos de Campinas. Repórter de rádio e jornal, ele se destacou em 1933, com uma reportagem envolvendo uma jovem estrangeira, desaparecida, de nome Geny Gleiser, acusada na época de ativista política. A polícia dizia que Geny estava desaparecida, mas Danton a descobriu presa no posto policial do antigo Chapadão.

(Do jornal "Correio Popular", de 20-12-1981)



236377 *Morreu o*
repórter policial
Danton Gomes



Danton Gomes

Morreu ontem, aos 62 anos de idade, vítima de um enfarte, o repórter policial Danton Gomes, um dos mais antigos jornalistas de Campinas, que atualmente vinha desempenhando seus trabalhos profissionais na Rádio Cultura.

Danton Gomes se encontrava internado desde a última segunda-feira e ontem faleceu às 19 horas. A sua morte teve repercussão nos meios policiais da cidade, onde ele era benquisto pelos delegados, investigadores, escrivães e policiais militares.

A sua carreira jornalística marcou época na cidade, principalmente quando militou nesta folha, onde trabalhou mais de 10 anos como repórter policial.

Ultimamente, Danton Gomes trabalhava na Rádio Cultura, tendo dois programas diários, tendo um deles, o do período da manhã "Rádio Reporter Chamando" alcançado o maior índice de audiência da cidade. O seu segundo programa, também era bastante ouvido, o noticiário policial das 18 horas e 45 minutos.

Danton Gomes deixa 5 filhos. Seu sepultamento ocorrerá hoje, às 16,30 horas, do Velório N. S. da Boa Morte, rua General Marcondes Salgado, 31, seguindo o féretro para o Cemitério da Saudade.